



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

ATA Nº 4/2019

Aos vinte e sete dias do mês de setembro de dois mil e dezanove teve início, pelas vinte e uma horas e dez minutos, nas instalações da Junta de Freguesia da Venteira, sitas na Rua 1º de Maio, número trinta e nove-A, em Amadora, a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia da Venteira, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

Ponto nº 1 – Apreciação para aprovação do Voto de Pesar pelo falecimento de Ruben de Carvalho, apresentado pela CDU.-----

Ponto nº 2 – Apreciação para aprovação da Saudação “Pelos 40 anos do Município da Amadora”, apresentada pela CDU.-----

Ponto nº 3 - Apreciação para aprovação da Saudação “Pelos 100 anos da constituição do Grupo de Esquadrilhas de Aviação “República”, apresentada pela CDU.-----

Ponto nº 4 - Apreciação para aprovação da Saudação “Pelos 40 anos do Município da Amadora”, apresentada pelo PS.-----

Ponto nº 5 - Apreciação da Informação da Senhora Presidente da Junta, conforme o disposto na alínea e) do nº 2 do art.º 9º, da Lei nº 75/2013, de 12/9.-----

Iniciada a sessão, o senhor **Presidente da Assembleia de Freguesia**, começou por dar posse como Membros da Assembleia de Freguesia da Venteira à senhora Aida Maria Avelar Morgado Morais, em substituição do senhor Eduardo Nuno Rodrigues Fernandes, ao Senhor Henrique Diogo Freire, em substituição do senhor Luis Miguel Brites de Sousa, à senhora Soraia Raquel Neves Simão, em substituição do senhor Manuel Luís Vilarinho Pires e à senhora Sandra Maria Paiva João, em substituição da senhora Amélia Maria Marques Mestre.-----

Faltou à reunião a senhora Isaura Olinda de Sousa Gonçalves Barata, que justificou a sua ausência.-----

O senhor **Presidente da Assembleia de Freguesia** começou por fazer a chamada, verificando-se a presença dos seguintes membros:-----

Da Assembleia de Freguesia: Presidente, Rui Miguel Queiroz Correia, 1º Secretário, Maria de Fátima Osório Rodrigues, 2º Secretário, Paulo José de Melo Duarte Ferreira e Vogais: Carla Cristina Barbosa Roque dos Santos, Maria de Lurdes Pereira Lobo Nóbrega, Ana Maria Gomes Brás, Gracelina de Melo Rosa, Henrique Diogo Freire, Aida



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

Maria Avelar Morgado Morais, Daniel Alexandre Marques Rodrigues, António de Jesus Alves, Soraia Raquel Neves Simão, Sílvia Afonso Lopes, João Manuel Castela Cravo, Maria Helena Ferreira Martins dos Santos, Luis Carlos Range Telo Machado, Sandra Maria Paiva João e Maria Adelaide Filipe Moreira.-----

Do Executivo: Presidente, Carla Sofia Pereira Andrade Neves, Tesoureiro, Susana Paula Mendes Pereira Basílio, Secretário, Carla Sofia Dias Rosado Jorge e Vogais: Anabela Santos Sousa Ramalho Caeiro, Nuno Jorge Queiroz Correia, João Fernando Ferreira Lourenço e Flávio Gonçalves.-----

O senhor **Presidente da Assembleia de Freguesia** começou por ler a ordem do dia.--

Pelo senhor **Presidente da Assembleia:**-----

"Dizer que esta ordem do dia foi elaborada após reunião da conferência de representantes, onde foram ouvidas todas as forças políticas aqui representadas. Como sabem, após a aprovação da Lei 75 a ordem do dia não é submetida à aprovação da Assembleia, mas não sei se têm algum comentário a fazer."-----

Pelo senhor **João Cravo (CDU):**-----

"Muito boa noite a todos. Muito boa noite senhora Presidente da Junta, muito boa noite senhor Presidente e na sua pessoa todos os restantes colegas da Assembleia Municipal e também relativamente ao Executivo da Junta.-----

A questão que aqui venho colocar tem a ver com o facto de, aliás como já tinha sido conversado na Comissão de Representantes, que poderia haver a hipótese da CDU e do PS fazerem um texto único, para uma Saudação pelos 40 Anos do Município da Amadora, o que se veio a concretizar. Daí que, essa Saudação seja feita no ponto 2, mas, assinada pelos elementos da CDU e pelos elementos do PS e o ponto número 4 acaba por ficar esvaziado. Era só esta a informação."-----

Pelo senhor **Daniel Rodrigues (PSD):**-----

"Excelentíssimo senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, excelentíssima senhora Presidente da Junta de Freguesia, demais presentes, caros colegas.-----

Senhor Presidente, dar nota que apenas ontem recebemos dois dos documentos, um dos quais com dezenas de páginas, que é a Informação da senhora Presidente da Junta.-----

O artigo 16º, número 4, estipula que os documentos têm que ser enviados com quarenta e oito horas de antecedência.-----

Eu julgo que o senhor Presidente deverá dar uma explicação pelo sucedido, porque é que só agora recebemos e obviamente que não podemos exercer devidamente o direito de oposição que detemos. Independentemente deste ponto não ser um ponto para



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

votação, é um ponto para análise e não é em quarenta e oito horas que se analisa um documento desta dimensão.-----

Julgo que eventualmente também a oposição, os restantes Membros da Assembleia de Freguesia deverão pronunciar-se relativamente a isto. Não vamos com isto pôr em causa a realização da Assembleia de Freguesia, mas deixamos claro que foi uma violação do Regimento que foi aprovado por esta Assembleia e gostaríamos que não se voltasse a repetir. Muito obrigado."-----

Pela senhora **Sandra João (CDS-PP)**:-----

"Muito boa noite. Excelentíssimo senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia da Venteira, excelentíssima senhora Presidente da Junta de Freguesia, senhores Membros do Executivo, senhores Membros da Assembleia, digníssimo público aqui presente, muito boa noite.-----

O CDS subscreve e concorda com a posição do PSD. Convenhamos que não é com vinte e quatro horas de antecedência que se pode fazer esse trabalho relativamente à entrega ou ao envio da referida documentação.-----

Não se pode fazer esse trabalho e trazer aqui para esta sala, para esta Assembleia, as propostas e críticas necessárias e normais numa democracia saudável e transparente. Disse."-----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia**:-----

"Eu só queria pedir um esclarecimento ao Daniel. Falou em dois documentos, não estou a ver."-----

Vamos lá a ver! O senhor Presidente aqui não tem que explicar nada, o senhor Presidente é muito claro na Conferência de Representantes e também é muito claro quando os senhores Membros da Assembleia de Freguesia recebem a convocatória, também é muito claro, que diz que, a documentação será remetida logo que os responsáveis pela mesma façam chegar aos serviços. Mas, o que eu estou a dizer, é verdade ou é mentira?-----

Portanto, não sou eu que faço o documento do PS ou da CDU e também não sou eu que faço o documento da Junta."-----

Não sei, quer dizer, eu não sei! Agora, eu só estou a responder-lhe, eu estou-lhe a responder, «o senhor Presidente tem que dar uma explicação», a explicação está dada.-

Os autores dos documentos é que têm de explicar, se assim o entenderem, entende?-
Portanto, quando for assim; mas, está a falar comigo, ou, mas quer ir ali ao microfone para ficar gravado? Já agora achava interessante."-----

Pelo senhor **Daniel Rodrigues (PSD)**:-----



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

“Dizer ao senhor Presidente que uma vez lhe foram enviados os documentos de forma tardia, deverá ser o senhor Presidente enquanto Presidente desta Assembleia, a zelar pela dignidade desta Assembleia e a providenciar para que sejam enviados atempadamente, porque estamos perante uma violação do Regimento. O Regimento, se foi aprovado aqui, é para ser efetivamente cumprido.-----

Nós não vamos pôr em causa a realização da Assembleia, mas, não cabe à oposição dizer ao senhor Presidente, o trabalho que tem que fazer. Muito obrigado”.-----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia**:-----

“Também não cabe ao senhor Daniel Rodrigues e também não lhe aceito, sequer lições de como é que a Assembleia de Freguesia deve ser conduzida, entende?-----

Se é violação, então vamos fazer uma coisa, porque é assim, também em termos de Regimento os senhores podem impugnar a presente reunião.-----

Então vamos votar? É isso que pretende? Faça favor de apresentar a proposta! Ai não? Desculpe, oh caro senhor, desculpe, isto é campanha eleitoral é? O ataque pessoal faz parte da sua campanha eleitoral? Eu fiz-lhe uma pergunta e desejo que me responda. Ai não responde? Então é assim, caro senhor Daniel, das duas uma, ou o senhor com as suas palavras pretende atingir um fim e faça a proposta.-----

Desculpe, não entre em diálogo comigo, portanto, o senhor se quiser depois responde no final! Está bem? Portanto, o senhor com aquilo que está a dizer, que está aqui a formular ataques pessoais, tem duas hipóteses, aquilo que está a dizer ou não vale nada, ou então o senhor faça a proposta de acordo com o Regimento.-----

Portanto, se o senhor não tem nenhuma proposta a fazer de impugnação da presente reunião, as suas palavras, peço-lhe desculpa, não valem nada! E portanto, a Assembleia de Freguesia está aqui se quiser tomar partido de alguma coisa, se quiser falar.-----

Sobre a questão de quem faz os documentos, não sou eu que produzo os documentos, tão simples quanto isso e não aceito lições suas, muito menos suas, de como se conduz uma Assembleia de Freguesia. Então não o diga! Percebe?-----

Portanto, mais uma vez lhe digo, quando nós dizemos uma coisa, essas coisas têm consequências. Qual é a consequência das suas palavras? É zero? Então se é zero desculpe mas não valeu nada, nada mesmo!”-----

Pelo senhor **António Alves (PSD)**:-----

“Muito boa noite. Os meus cumprimentos, para o senhor Presidente da Mesa, toda a Mesa, para a Presidência da Junta e para todos os presentes. Creio que está aqui também algum público.-----

Sobre este assunto que acabou de acontecer agora, eu penso que se fez uma pequena tempestade, perdoem-me a expressão, num copo de água.-----



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

Eu penso que o Doutor Daniel, tanto quanto eu conheço, apenas quis chamar à atenção de que os documentos não chegaram, digamos, atempadamente, como deveria ter sido feito. Mas também, não me pareceu que ele quisesse com isso molestar, ou fazer aqui digamos este debate que os senhores acabaram de fazer os dois.-----

Parece-me que vocês, de um lado ou de outro, nomeadamente o senhor Presidente da Mesa da Assembleia também não, digamos, não interpretou se calhar muito bem aquilo que o Daniel disse, porque o que ele disse, foi que na realidade deveriam ter chegado dentro do prazo, mas, não disse que ia contestar o que quer que fosse. Era como se fosse, digamos assim, um pedido para que as coisas no futuro pudessem melhorar.--- Esta é a minha opinião, porque sou um homem de paz e que gosto da paz. Uma boa noite a todos."-----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia:**-----

“Muito obrigado senhor António pela defesa que fez ao seu colega de bancada. Não sei se ele necessitava da mesma, mas também, senhor António, com todo o respeito, também não preciso do seu ataque nem preciso da sua análise sobre a interpretação que devo fazer sobre as palavras.-----

Fui muito claro, senhor António não entre em diálogo comigo, o senhor se quiser falar inscreva-se e fala a seguir. Eu estou a responder, posso terminar senhor António? Muito obrigado.-----

Aquilo que eu disse foi, depois de um conjunto de insinuações que foram feitas, apenas perguntei qual era a consequência dessas palavras. O senhor Daniel respondeu, o assunto por mim está completamente encerrado.-----

Tenha a bondade de responder se assim o entender.”-----

Pelo senhor **António Alves (PSD)** – Senhor Presidente, em primeiro lugar eu queria esclarecer que não tenho qualquer tipo de animosidade, nem contra o senhor nem contra qualquer das pessoas que aqui está presente. Tenho por todos a maior consideração.-----

Portanto, aquilo que eu quis aqui vir dizer espontaneamente foi que, na realidade penso que de certeza absoluta o Daniel não quis aqui vir ofender o senhor nem ofender ninguém que quer que fosse. Quis apenas lembrar que os documentos não entraram na data exata. Agora, às vezes nem sempre aceitamos as palavras.”-----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia:**-----

“Também não evoquei a defesa da honra, portanto não vale a pena ir por aí. Aquilo que eu solicito a todos os Membros da Assembleia de Freguesia, nomeadamente aos seus Líderes, é que realmente respeitem aquilo que é combinado na Conferência de Líderes.- Senhora Presidente da Junta, aquilo que eu lhe peço é que providencie junto dos seus



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

serviços, porque eu não superintendo os serviços da Junta de Freguesia, que façam realmente chegar os documentos dentro daquilo que é o prazo que está aprovado regimentalmente. É o pedido que eu faço. Muito obrigado.”-----

Pelo senhor **António Alves (PSD)**:-----

“Senhor Presidente, falta-me apenas pedir desculpa se eu disse alguma coisa que ofendeu a si ou algum dos presentes, está bem? Peço-lhe desculpa.”-----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia**:-----

“Senhor António, aqui não há ofensas. Não magoou, não ofendeu.”-----

Pelo senhor **António Alves (PSD)**:-----

“Não é essa a minha intenção. A minha intenção é a paz e que todos nos damos na «*Paz do Senhor*», como se costuma dizer.”-----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia**:-----

“Passe a mensagem aos seus colegas e vai correr tudo bem. Tenha a bondade senhora Presidente.”-----

Pela senhora **Presidente da Junta**:-----

“Senhor Presidente, boa noite a todos. Era só para dar um esclarecimento relativamente a esta questão dos documentos terem chegado só na quinta-feira às onze e nove.-----

Já estive a consultar os serviços e o que se passou foi que, foi só nessa altura que se conseguiu enviar, por problemas de ordem técnica.-----

Nós também estávamos à espera de propostas que eram urgentes termos na mão, não por esta Assembleia de Freguesia, mas por outros motivos, e também só começámos a conseguir receber através do geral e do aprovisionamento a partir desta hora, que foi a hora que conseguimos também enviar pelo *mail* da Assembleia de Freguesia a documentação. Na quarta-feira não se conseguiu. Estava pronta para seguir da parte da tarde e não foi possível. Terminei senhor Presidente”.-----

Passou-se ao **Período de Intervenção do Público**.-----

Pelo senhor **Bernardino Pinto**:-----

“Boa noite senhor Presidente, boa noite a todos. Isto para mim é uma novidade e, portanto, não sei bem quais são os protocolos. É só falar. Não é?-----

O meu nome é Bernardino Pinto, sou morador nas Casas do Lago, faço parte da Associação de Moradores também das Casas do Lago e também sou investidor nas Casas do Lago. Vivo nesta urbanização desde sempre, e portanto, nós somos ali um bocadinho o termómetro daquilo que se passa, cerca de sensivelmente duas mil e trezentas pessoas que vivem lá neste momento.-----



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

Só para enquadrar aqui brevemente, houve uma reunião na Câmara Municipal a dez de maio, onde foram apresentados dez, em que dos dez, cinco pontos seriam urgentes de intervenção da parte da Câmara. Dois deles são da competência da Junta.-----

Portanto, um deles refere-se aos jardins e o outro à requalificação dos espaços verdes, dos passeios e aquelas coisas todas.-----

Neste momento, nós já tivemos a nossa urbanização no passado, em que os espaços verdes estavam fantásticos, estiveram fantásticos durante um tempo e nos últimos dois ou três anos sensivelmente, eu trouxe aqui cópias que posso deixar aqui, eu não preciso porque vivo lá, passo por isto todos os dias.-----

Aquilo que nós sentimos e as pessoas que vivem lá, aquilo que nós sentimos é que estamos uma espécie de abandonados! Estamos totalmente e completamente abandonados! Agora foram lá colocados uns senhores que nos primeiros três ou quatro dias estiveram lá o dia todo, agora só vão três horas de manhã. Depois não sabemos onde é que eles andam.-----

Temos moradores que têm que vir para a rua limpar as ervas para poderem sair de casa. Eu não estou a exagerar, está aqui e vocês podem ver, eu posso deixar aqui. Isto não é assim o ano todo, mas uma boa parte deles nos últimos dois anos tem sido assim. O que é que nós queremos na verdade? Depois de ouvir o que ouvi aqui até tenho medo. O que nós queremos na verdade? O que nós queremos na verdade é que nos ajudem a poder-vos ajudar. É só isso, mais nada.-----

Com isto também trocámos aqui uns *e-mails*. Enviámos um *e-mail* para a Junta de Freguesia, portanto, um mês depois tivemos uma resposta. Tivemos uma resposta a catorze, onde dizem que já fizeram requalificação dos espaços verdes. Não fizeram, nesta data não fizeram.-----

E depois, também diz aqui, que cabe ao Executivo da Junta definir as intervenções que têm que ser feitas. Claro que sim! Mas elas não estão a ser feitas, e por isso, é que nós enviámos um *e-mail*.-----

Também enviámos um *e-mail* para a Câmara Municipal, que não tivemos resposta. Portanto, eu não sei quem é a senhora Anabela Caeiro, eu não conheço as pessoas, mas a mim. Depois tivemos aqui também um parágrafo que nem vale a pena.-----

Depois, no dia vinte e dois recebemos um *e-mail* do Doutor Nuno Correia, que eu também não sei quem é. Este sim um *e-mail* na verdade a dar, não é explicações, mas um *e-mail* de resposta, em que, é diplomático mas também não diz nada.-----

E agora resolvemos vir aqui, portanto, enquanto sessão. As pessoas estão à espera que se lhes diga, o que é que vai sair daqui. O que é que vai acontecer até dezembro. O que é que vai acontecer em janeiro. O que é que vai acontecer daí para a frente. Nós



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

vamos estar sempre presentes aqui nestas reuniões, porque acho que é aqui, não é nas redes sociais que nós temos que nos queixar. Eu gosto pouco de queixinhas, nós não gostamos de queixinhas, vocês seguem a nossa página no *facebook* e sabem que as nossas intervenções nunca são, até porque vivemos na urbanização, portanto, isso vai descredibilizar e não queremos.-----

Eu enquanto investidor não vou dar tiros nos pés. A urbanização tem tudo para que possa ser um espaço agradável, mas, neste momento falta infraestruturas, porque nós ainda estamos; conta-se que até ao final do ano, vamos ter três mil habitantes, três mil pessoas nesta urbanização. As infraestruturas que existem neste momento, que não há outras, portanto, existe esta, quando a urbanização estiver toda completa, não sei como é que vai ser!-----

Esta urbanização, eu parto do princípio que toda a gente sabe onde fica, e que pelo menos já lá entraram uma vez. É uma urbanização onde as pessoas vivem, apesar de ser um dormitório, é uma urbanização onde as pessoas vivem muito a urbanização. As pessoas à noite saem à rua, talvez porque também estar isolado e o facto de estar isolado faz com que também seja seguro, mas as pessoas saem à rua. Se vocês forem lá a esta hora, vocês vão ver as pessoas a passear na rua, mas têm que passear na estrada, no alcatrão! Porquê? Porque nos passeios não dá e porque não há, não há nada, uma zona pedonal para passear. Portanto, enfim, não há nada!-----

Com tudo isto, a nossa intervenção na prática prende-se, temos dois ecopontos que estão fechados, a reposta foi que o próximo fica a quarenta metros. Não! O próximo fica a quarenta metros mas está cheio, e portanto, as pessoas têm que andar com o lixo nos carros à procura do ecoponto que está vazio para deixar.-----

Não é dramático, ainda não temos lixo a sair dos ecopontos, felizmente, ainda não estamos nesse caso. Mas não custa nada, é só tirar o cadeado e deixar aqueles dois abertos.-----

Esta intervenção que existe agora, claro que os habitantes a primeira coisa que nos disseram foi, «isto é eleições, por isso, é que eles meteram cá esta gente». O sentimento é um bocadinho este.-----

Não sei se vocês têm noção, mas para aí 50 ou 60% das pessoas que vivem nesta urbanização, são pessoas que são do Concelho como eu. Tenho quarenta e três anos, vivo há quarenta e três anos nesta Cidade, estudei aqui, e portanto, conheço isto tudo de cor e salteado.-----

A Remax que ficava à entrada do Casal de São Brás foi minha durante dez anos, nós depois mudámos. Criámos muitos postos de trabalho, ajudámos aqui muita, enfim, não vale a pena estar aqui agora. Dos outros 50% que sobra nós fomos buscá-los fora do



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

Concelho da Amadora. Fomos buscá-los a Oeiras, fomos buscá-los essencialmente a Oeiras e as pessoas estão sempre a fazer comparação e o único sítio onde se podem queixar é na Associação de Moradores.-----

É com base nisso que nós estamos aqui e é com base nisso que nós estamos aqui mais uma vez. Aquilo que nós pedimos é que nos ajudem a poder-vos ajudar também, e, que as coisas apareçam feitas, porque acho que não é um favor que nos fazem. Com isto termino aqui a minha intervenção. Obrigado e boa noite."-----

Pelo senhor **Pedro Beirão**:-----

"Sou Pedro Beirão, morador e proprietário de dois imóveis aqui na Freguesia e é nessa condição que venho-lhes falar. Venho-lhes falar porque nestes dez anos tenho encontrado vários problemas que não encontram solução.-----

Um deles é a limpeza urbana. Temos baratas, temos ratos a passear na rua. Que ruas? Na Rua José Pontes, temos na Correia Teles, temos na Rua Dom Dinis. Temos gente que faz as suas necessidades fisiológicas na rua. Porque é que o faz? Temos gente que atira lixo para o chão, que coloca monos à porta e eu pergunto: porque é que o faz? Sim, porque estamos a falar, com uma esquadra da polícia a cem metros e fazem-no impunemente.-----

Nunca vi higiene urbana nestes dez anos! Nunca vi ninguém a limpar! Com certeza que o fazem, eu nunca vi!-----

Também temos falhas na limpeza. Temos falhas na vigilância da polícia, porque o fazem impunemente. Conheço vários casos, eu gostaria de ter trazido mais gente, mas infelizmente, vivemos em Portugal e a resposta é sempre, «*não vale a pena*».-----

Eu aqui estou, acho que vale a pena dizer-vos a vós Assembleia, que temos estes problemas, não vale a pena fechar os olhos, eles não desaparecem. Temos estes problemas já há dez anos pelo menos, por experiência própria.-----

Porque é que não há policiamento de proximidade? Uma pergunta.-----

Porquê que, olhe outro caso, que vos quero colocar, na Correia Teles e na Rua Dom Dinis há frações que não recebem o correio, os CTT simplesmente dizem, «*eu não entro nessa fração*». Na Rua Dom Dinis temos o número vinte e cinco que eles não querem entrar, na Correia Teles, o dezasseis. Não querem entrar, dizem que é perigoso e temos a cem metros uma esquadra da polícia. Como é que é possível esta impunidade?-----

É só isto que eu vos quero perguntar, porque é que não há policiamento de proximidade? Porque é que há esta impunidade dos cidadãos fazerem o que bem lhe apetece? E se vos parece que os serviços da Freguesia de limpeza urbana estão a fazer um bom trabalho? Como cidadão penso que não! Queria ouvir a vossa opinião sobre o assunto. Muito obrigado. Muito boa noite."-----



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

Pela senhora **Presidente da Junta** – “Começando por responder ao senhor Bernardino Pinto, relativamente às Casas do Lago. Houve realmente uma reunião na Câmara Municipal no dia dez de Maio, onde foram debatidos vários pontos, uns da responsabilidade da Câmara, outros da Junta de Freguesia.-----

Na altura eu levei comigo este documento, que é um caderno de encargos de requalificações que iam ser feitas ao nível dos espaços verdes, na Freguesia da Venteira. Uma parte desta requalificação iria ser feita na urbanização das Casas do Lago, e, a mesma foi efetuada.-----

Na altura também informámos que seria sempre em finais de junho, princípio, mês de julho, porque houve um atraso no início dos trabalhos, que estavam previstos para abril, também relativamente às condições meteorológicas e por aí fora. Houve um atraso nos trabalhos e, só começou na urbanização em julho.-----

Nessa altura, de todas as indicações que eu tinha dado dos canteiros e dos locais que iam ser intervencionados, só não conseguimos fazer uma intervenção no canteiro, uma requalificação num canteiro que fica ao fundo da Baden Powell, onde está, em frente a um edifício que está a ser construído, porque esse mesmo canteiro estava cheio de areia e pedra, portanto, o construtor ou empreiteiro usou o canteiro como depósito para esse tipo de materiais.-----

E fomos alertados pela empresa, a Vogal que tem o pelouro dos Espaços Verdes, a senhora Anabela Caeiro, dirigiu-se ao local e deparámos com essa situação. Portanto, era impossível mexer naquele canteiro e também uma situação que já falei com a Câmara, porque acho que realmente o empreiteiro tem que o deixar em condições.-----

Porque de certeza, mesmo depois daquilo ser retirado, as eletroválvulas, o sistema de rega, está completamente danificado, porque não está preparado para levar uma coisa daquelas e durante o tempo que esta situação durou e penso que ainda dura.-----

Relativamente a todas as outras situações, o que ainda, o que está a ser feito neste momento, é o corte das ervas e o corte da relva, está a ser feito. A seguir a terminarem o corte de relva vão passar à poda dos arbustos que já existiam, não aqueles que foram feitos, foram colocados agora, porque esses estão em pleno crescimento e não vamos mexer.-----

E o que falta realmente, por parte da Junta concretizar, mas que também informámos que nunca seria antes de outubro, porque foi aquilo que o arquiteto paisagista da empresa nos disse em termos de plantação de árvores.-----

Agora também já não é assim tão certo, porque o tempo também está mais incerto, mas o normal era ser feito em finais de setembro, princípio de outubro, devido às condições do tempo.-----



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

Portanto, aquilo que ficou, na altura também foi dito, é que as árvores que estão em falta, duas na Baden Powell e depois cerca de umas dez, são imensas, na Rua da Cruz Vermelha morreram quando os senhores das hortas resolveram cortar a água para as hortas e as árvores ficaram sem água. Essas árvores vão ser substituídas durante o mês de outubro.-----

Esperemos que agora não venha o calor durante o mês de outubro, senão iremos passar para novembro, porque com muito calor não vamos pôr lá árvores, que são árvores já de grande porte, estamos a falar de árvores para aí de dois metros. Menos do que isso não! Porque são árvores que custam muito mais a vingar, a ganhar raiz, qualquer coisa, mesmo com os tutores a agarrar as árvores há muito mais tendência até em situações de vento de termos as árvores partidas. Portanto, já são árvores com um tamanho simpático, o que também equivale a dizer que, são árvores que também têm um custo um bocadinho mais elevado do que se estivéssemos a pôr árvores pequenas. Portanto, não vamos correr o risco de estar a colocar árvores numa altura em que o mais certo é irem morrer porque não foram colocadas com o tempo certo.---

Nada daquilo que foi falado, pelo menos dos pontos que são responsabilidade da Junta de Freguesia, foi esquecido ou não está a ser feito. Está a ser cortada a relva, estão a ser cortadas as ervas nos passeios.-----

Agora, vocês também têm que perceber que, a organização da urbanização das Casas Do Lago é capaz de ser a mais difícil que nós temos, porque é em talude, é tipo em socalco e tem aqueles taludes extremamente inclinados. Tirando a rua principal, que é aquela que à partida, mesmo para o corte de relva é mais fácil, todas as outras são bastante complicadas. O que significa, que temos sempre que, pôr ali mais pessoal do que nos outros locais e também não podemos deixar o resto da Freguesia sem esse tipo de apoio.-----

Portanto, aquilo que estamos a fazer é, com falta de pessoal, existe falta de pessoal, nós temos aberto concurso e as pessoas não concorrem. Estamos no terceiro concurso, desta vez até recorremos à BEP e temos, termina no dia trinta de setembro o concurso, tivemos três pessoas a concorrer.-----

Ainda vamos ter que ver se realmente se enquadram ou não. Os outros dois ficaram desertos! Não, não, pessoas para fazerem parte dos quadros de pessoal.-----

Esta situação de requalificação é que foi uma empresa externa, porque foi uma requalificação que foi feita a plantas que tinham morrido, que já não existiam e fez-se a requalificação de vários canteiros.-----

A questão das árvores não será uma requalificação, é substituir uma coisa que por motivos que também não são da responsabilidade da Junta, nem dos moradores da



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

urbanização, mas o que é um facto, é que morreram e temos que as substituir. Agora, vamos substituí-las no tempo devido para não corrermos o risco neste momento de termos água nas caldeiras e morrerem porque foram plantadas numa altura em que realmente o tempo não era o mais indicado.-----

Relativamente à questão dos ecopontos, eu não lhe posso responder, é uma questão que é da Câmara, mas também não é assim tão fácil como parece. Quando se diz que é só chegar lá e abrir dois cadeados, não é assim tão simples, porque vamos lá ver, a Câmara tem, se eu lhe disser que até as papeleiras, estas papeleiras que se vêem verdes, aquelas que vocês têm na urbanização, todas essas papeleiras estão georeferenciadas. O mesmo se passa com os moloks que estão ou não abertos. Portanto, a Câmara tem um pacote onde estão uma série de moloks.-----

Quando abrir mais um, ou dois ou três que seja a empresa que trata, porque já aconteceu uma vez abrirem um molok, eu penso que foi na rua que fica por baixo da Baden Powell, sem ninguém ter conhecimento, portanto, partiram o cadeado e começaram a utilizá-lo. Chegou o verão e ficou um cheiro horroroso no espaço porque a empresa não tinha conhecimento de nada e ninguém ia despejar aquele molok. Para eles continuava fechado e quando se percebeu o que é que se passava, claro que entrou-se em contacto com a Câmara, foram lá e voltaram a fechar o molok. Mas houve essa situação, já não sei se há três ou quatro anos mas aconteceu porque alguém abriu, começaram a usar indevidamente, a empresa não tinha informação, portanto, para eles aquele molok estava encerrado e não iam despejá-lo.-----

Neste caso é a mesma coisa, a Câmara tem, e quando, eu não sei se são quarenta ou trinta metros, mas é uma urbanização, que eu acho que a comparar com outros locais e têm a sorte de conseguir ter moloks, porque noutros locais nós não conseguimos sequer pôr, a Câmara não consegue sequer pôr moloks, têm que ser os contentores, aqueles mais antigos verdes porque o subsolo não se compadece e não permite que se coloquem moloks.-----

Mas, ralmente a situação é essa, assim como as papeleiras, papeleiras georreferenciados, estão georreferenciadas! Nós, Junta, se achamos que há necessidade, imaginem na *Baden Powell*, vocês têm duas papeleiras e nós achamos que realmente vocês vêm aqui dizer, «*acho que é pouco, precisávamos de mais duas ou três*», nós temos as papeleiras para colocar, mas, ou peço primeiro autorização ao Vereador da Limpeza Pública para colocar as papeleiras, ou então coloco as papeleiras, faço um mailzinho para o Departamento de Serviços Urbanos a informar que na rua tal foram colocadas mais duas ou três, porque eles têm que ter esta informação e nós temos que cumprir também as indicações que temos relativamente a isso.-----



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

Não é a questão dos moloks porque não somos nós que vamos decidir, mas se a resposta que vos foi dada foi essa, a questão não é tão linear como abrir dois cadeados, tem a ver com essa situação da georreferenciação e da ..., pois eu não sei qual foi a, pois, mas pronto, quanto a isso, eu não faço referência a isso, estou só a tentar explicar como é que as coisas se passam com este tipo de equipamentos.-----

Relativamente à questão que colocou, os funcionários terem estado só uma manhã, eu penso que até houve um dia que nem estiveram, foi a seguir ao fim-de-semana de chuva, porque era impossível cortar. Estiveram a cortar ervas mas não estiveram a cortar relva, porque como ainda temos a rega ligada, com a chuva que caiu, com a humidade, íamos ficar ali com uma pasta que não é nada, portanto, foi dar tempo para que a relva secasse e voltaram depois para cortar e só vão sair de lá quando a relva estiver cortada, quando as ervas estiverem cortadas.-----

Terão que voltar para trás, é assim, nós neste momento e estamos à espera, já tivemos várias respostas negativas de empresas, que dizem que não têm capacidade para a zona que a Junta pretende da Freguesia fazerem a deservagem, que não têm capacidade, mas, ainda estamos a aguardar resposta, temos uma empresa, por exemplo, que este fim-de-semana vai andar pela Freguesia, depois de ter recebido o mapa que nós enviámos, para fazer um levantamento e na segunda-feira já nos dá resposta, se é possível ou não fazerem até dezembro, a questão aqui seria de um ajuste direto, a deservagem.-----

Porque nós conseguimos, nós não podemos, estamos proibidos de colocar químicos, herbicidas. Portanto, aqueles que não são proibidos, não fazem nada às ervas. Esta é que é a realidade, parece que lhes estamos a dar água com açúcar e ainda crescem mais.-----

Portanto, entre isso, as empresas que estiverem devidamente acreditadas podem colocar e eu já vou falar nisso quando responder depois ao senhor Pedro Beirão. Agora, no nosso caso, os nossos funcionários, assim como os da Câmara, não podemos, estamos proibidos de colocar a não ser os tais que vêm no quadrozinho, que são permitidos e esses não valia a pena colocar.-----

Mas os funcionários só vão sair de lá, quando as ervas estiverem cortadas, a relva estiver cortada, os arbustos podados e possivelmente nessa altura, se o tempo ajudar, estaremos a fazer também a plantação de novas árvores no local daquelas que morreram, que secaram, que quando houve aquela situação com as hortas que ficam mesmo ao lado da urbanização.-----

Relativamente às questões colocadas pelo senhor Pedro Beirão, eu acho que há aqui alguma confusão. Para já porque, relativamente a esta Junta eu só posso responder de



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

há seis anos para cá! Porque de há dez anos a esta parte era a Junta de Freguesia da Reboleira, não era a da Venteira, portanto, a Junta foi extinta, mas, eu não lhe posso reponder, o que é que aconteceu três anos antes de, ou quatro neste caso, ter começado a fazer parte, uma parte da Reboleira ter começado a fazer parte da Venteira.-----

Não faço a mínima ideia, teria que colocar essa questão a quem estava na presidência na altura. Na presidência da extinta Reboleira, não da Venteira.-----

A falta de civismo é das coisas que eu mais lamento, porque se tivéssemos ajuda, eu não digo, metade, *graças a Deus* também não é tanto, mas 60% das pessoas que realmente sujam mais do que aquilo que ajudam na limpeza e se calhar são as primeiras a apontar o dedo, nós tínhamos uma Freguesia, que dava perfeitamente para comermos no passeio, fazermos um picnic no meio da estrada. Era perfeito, era ouro sobre azul, que infelizmente, isso não acontece!-----

Temos um projeto há três anos a esta parte de entrega de sacos para apanhar dejetos caninos, que as pessoas podem vir buscar de dois em dois meses gratuitamente. Se o vêm levantar, não os utilizam para aquilo que, para o efeito desejado, porque, continuamos a ter os espaços de relva, os passeios, a termos que andar de agulheta porque noutros sítios não sai de outra forma. Na zona da antiga Reboleira, mais até do que na antiga Venteira e temos feito essa intervenção. Porque, vocês até têm uma situação, que não está a acontecer do lado de cá, vocês têm uma empresa externa a fazer a limpeza, que é a SUMA e não é uma empresa assim tão pequenina como isso, é uma empresa que é conhecida a nível nacional.-----

Todas aquelas ruas que mencionou, nós temos aqui os dias em que a SUMA lá vai fazer a limpeza. Portanto, vir-me dizer que, há seis anos a esta parte em termos de limpeza pública que não é, há dez anos, falou-me há dez anos, mas, eu só posso responder de há seis a esta parte, que não é feita limpeza na zona da Reboleira, não corresponde à realidade.-----

As questões que colocou relativamente à PSP, isso terá que as colocar eventualmente à PSP. Eu não sei o número de efetivos que a PSP tem, não sei se têm facilidade ou não de ter mais agentes na rua, possivelmente têm os mesmos constrangimentos que nós temos com o pessoal neste momento.-----

E depois há aqui questões que traz, que quer apontar como sendo responsabilidade da Câmara ou da Junta e que não têm realmente sentido nenhum, e, esta situação do civismo é uma delas.-----

Quem me dera poder entrar dentro da cabeça de muita gente e plantar lá a semente do civismo, mas não consigo, é impossível. Terminei, senhor Presidente."-----



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

Pelo senhor **Bernardino Pinto**: -----

“Só mais uma coisa. Uma máquina que era para sugar a relva, que ia lá estar, não é para sugar a relva, é para cortar.”-----

Pela senhora **Presidente da Junta**: -----

“Nós estamos a aguardar por uma máquina que já devia ter chegado e que isto também me está a dar imensas dor de cabeça, porque parece que vem tudo por atacado.-----

É uma máquina que arranca as ervas pela raiz, o que também nos vai dar mais tempo, porque nós o que estamos a fazer, basicamente é cortá-las à pele, o que no fundo acaba por dar mais força às ervas.-----

Esta máquina arranca as ervas pela raiz em qualquer tipo de pavimento, sejam lajetas, seja pavimento em calçada e necessitamos de um único funcionário porque a máquina conforme arranca também aspira as ervas.-----

A questão é que a máquina vem da Alemanha, e estamos agora com, esta semana estivemos em contacto diário com a pessoa que faz, que iria servir de intermediário aqui em Portugal, porque eles não conseguem perceber entre a Alemanha e Portugal onde é que a máquina agora está parada, portanto, estamos com esse problema.-----

Tinham-nos dito que faziam a entrega entre o dia vinte e cinco e o dia vinte e seis, que já passou. No dia vinte e seis, como é óbvio, ligámos e aquilo nos que dizem é que, não estão a conseguir perceber, onde é que a máquina, o trajeto entre a Alemanha e Portugal onde é que a máquina está? Estamos nesta situação.-----

Agora, a máquina é para vir, claro que é. É uma mais-valia, podendo pôr um funcionário, em vez de termos dois ou três a cortar ervas e outro depois a varrer, em termos de meios humanos estamos a ganhar aqui bastante com isso.-----

Agora, neste momento não lhe consigo precisar quando é que vamos ter a máquina. Já era para cá estar há mais de um mês, mas não lhe consigo precisar neste momento.”--

Não havendo mais inscrições, passou-se ao **Período de Antes da Ordem do Dia**:----

Pelo senhor **João Cravo (CDU)**:-----

“Eu tenho aqui um pacote de três questões que passo a referir.-----

Uma é uma questão que já aqui há muitos anos. Tem sido feita referência nesta Assembleia de Freguesia, que tem a ver, obviamente que não é propriamente com a Junta de Freguesia, neste caso será, se eu não me engano, com as Infraestruturas de Portugal, creio eu, que é a questão da ponte pedonal sobre o comboio, portanto, aquele viaduto sobre o comboio junto à antiga passagem de nível da Elias Garcia, que está a ficar cada vez mais degradada e neste momento já tem algumas guardas apeadas, as guardas que estão mais em baixo estão completamente cheias de ferrugem e já estão



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

caídas para o lado. Qualquer dia alguém que se encosta naquelas guardas e depois vai haver algum, vai haver problemas. Essa é a primeira questão.-----

Segunda questão, permitam que encarne aqui a figura do Ideiafix, o Ideiafix era o cão do Obelix. E não sei se vocês se recordam, mas o Ideiafix sempre que se arrancava uma árvore chorava, e eu portanto, fartei-me de chorar há uns tempos atrás com as árvores que foram arrancadas na 11 de Setembro. É uma opção da Câmara, mas a Câmara em vez de optar por um corredor verde, optou por um corredor vermelho acastanhado.-----

Eu, como algumas pessoas sabem, por motivos de saúde tenho que andar e vou muitas vezes por aquela estrada, ando eu mais uma pessoa, são mais os carros do que as pessoas ali a andar, e aquelas árvores, bastavam crescer mais um bocadinho e daria ali um ótimo corredor verde. Eu acho que nunca deve ser opção arrancar árvores para pôr ali uma porcaria de um tapete, qualquer cor que seja.-----

Essa eram as duas questões. Esta aqui tem a ver logicamente com a Câmara e pedia à senhora Presidente da Junta que transmitisse essa preocupação da CDU à Câmara Municipal da Amadora.-----

Agora, uma outra questão, independentemente de fazer qualquer crítica à situação da questão, mas gostava de aqui de deixar uma memória. Vocês sabem que a minha profissão tem a ver com a memória.-----

A quinze de setembro de mil novecentos e setenta e nove, é aprovada a Lei 56/79 que criou o Serviço Nacional de Saúde, apresentado pelo PS, numa sessão presidida por António Arnaut, simbolicamente presidida por António Arnaut, porque ele não era Presidente da Assembleia, e, estava lá o Presidente e por alguma razão aconteceu isso. A Lei foi aprovada com os votos a favor do PS, do PCP e da UDP, bem como de alguns Deputados Independentes, neste caso três, abstiveram-se o PSD e os Deputados Independentes sociais-democratas e votaram contra o CDS e dois Deputados Independentes.-----

Com esta Lei é criada uma rede de instituições e serviços de cuidados globais de saúde para toda a população portuguesa, aliás, na sequência do que fora estabelecido nas ideias expressas na revolução do 25 de Abril. Uma cobertura universal de cuidados de saúde dependente do Orçamento Geral do Estado.-----

A CDU deixa aqui esta memória, daquilo que foi um dos maiores avanços civilizacionais da sociedade portuguesa no pós 25 de Abril. Tenhamos força agora e discernimento para salvaguardar este património do povo português. Obrigado."-----

Pelo senhor **Daniel Rodrigues (PSD)**:-----



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

“Senhor Presidente, uma vez mais, um ponto prévio de fazer aqui uma saudação a quem nos acompanha enquanto morador da Venteira e vem até aqui.-----

Nós efetivamente somos eleitos, mas, eu julgo que o trabalho de cada eleito que está aqui, é sempre de colmatar ou de completar com quem, enquanto cidadão, vem até nós e nos explica e nos dá a conhecer as situações dos seus bairros, das suas ruas, e, o que eu peço a quem está aqui presente, é que não se demita nunca de ajudar, quer os eleitos, quer a Junta de Freguesia a fazer o seu trabalho. E saúdo uma vez mais, as pessoas que aqui vêm intervir para esse fim.-----

Também trago aqui alguns temas, senhora Presidente. Em primeiro lugar relativamente às intervenções no período do público, eu não poderia fazer aqui uma análise e uma, acho que, acabam por dizer aquilo no fundo que eu tinha a dizer. Eu acho que é flagrante, que principalmente nos meses de verão, é notório o abandono a que a Junta de Freguesia efetivamente encontra, porque, eu não ponho em causa, que efetivamente, há no centro da Cidade um maior cuidado relativamente aos espaços verdes e relativamente à manutenção das vias públicas.-----

Mas eu também não duvido que bairros como as Casas do Lago e como a Quinta do Borel, que eu tive oportunidade de visitar ambos e até tenho aqui algumas fotografias, sofrem muito esta situação de não estarem no centro da cidade e nas zonas onde se passa mais. São uma espécie de ilhas em que essa situação se tem vindo a agravar, a protelar no tempo.-----

E a pergunta que eu faço é, para quando é que há uma manutenção efetiva e com cobertura real, que seja suficiente para as pessoas que investem na Amadora, que decidem vir viver para a Amadora e para a nossa Freguesia e que merecem, quanto a mim e achio que quanto a qualquer pessoa que está aqui, o devido retorno por parte de quem gere a coisa pública, neste caso a Junta de Freguesia da Venteira e a Câmara Municipal da Amadora.-----

Uma vez mais senhora Presidente, nós já temos vindo aqui dizer, que há efetivamente uma questão de falta de pessoal, para a questão dos espaços verdes e da limpeza das vias públicas e contará sempre, se bem que sabemos que não precisa do PSD para isso, mas contará sempre com o PSD de uma forma construtiva e responsável para que, quantos mais efetivos, for necessário contratar sejam contratados. Sejam contratados no cumprimento das regras, mas, que efetivamente haja um cumprimento e haja uma resposta por parte da Junta de Freguesia da Venteira, nestas questões que efetivamente são graves.-----



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

Relativamente a outro assunto, senhora Presidente, e o João Castela que já veio aqui falar na saúde, eu não sei se souberam ou não, o Centro de Saúde esteve encerrado aqui alguns dias, o Centro de Saúde da Amadora.-----

Não é uma competência da Junta de Freguesia, todos nós sabemos, mas, eu gostava que houvesse aqui uma explicação, se é que a senhora Presidente tem noção do que se passou para o Centro de Saúde estar fechado e que situação foi no fundo, e, se tomou alguma providência para se informar e para junto das entidades competentes, esta situação não se voltar a repetir, porque efetivamente temos um aglomerado populacional que depende diretamente do Centro de Saúde da Amadora e como deve calcular, dois ou três dias com o Centro de Saúde encerrado causam um grande transtorno às pessoas.-----

Também fazer aqui uma referência, a algumas situações relacionadas com a segurança que me foram relatadas, e, que eu tive conhecimento.-----

Não quero fazer aqui nenhum alarmismo, porque obviamente não é essa a nossa função, mas também dizer que não é pelo facto de não serem apresentadas queixas-crime que os crimes não sejam cometidos.-----

Fizemos aqui uma votação, em que nos congratulámos pela inclusão e pela experiência piloto da videovigilância, foi votada e o nosso desejo é que haja um alargamento da videovigilância na Freguesia, de forma a que este sentimento de insegurança que ultimamente me foi relatado e que acaba por ser sentimento da população, também como disse, aqui um morador, seja colmatado.-----

E também perguntar à senhora Presidente da Junta, como é que estamos de policiamento de proximidade? Uma das questões e que para mim também é grave, obviamente, que não será culpa da Junta de Freguesia mas há que intervir nessa matéria, que foi um furto que ocorreu na feira que é organizada pela Junta de Freguesia, durante a noite e é de lamentar, obviamente, as pessoas que, vêm até nós, vendem os seus produtos ali, ajudam no fundo também a dar vida à Freguesia e isto acontecer. E por agora é tudo, muito obrigado.”-----

Pela senhora **Sandra João (CDS-PP)**:-----

“Senhora Presidente, conforme aqui ouvimos pelas vozes dos venteirenses, a higiene urbana na Freguesia é colocada em causa e está na ordem do dia.-----

Aliás, sendo uma competência da Junta de Freguesia, a sua eficácia nesta área tem sido demasiado insuficiente.-----

Em algumas zonas da Freguesia, os fregueses têm constatado a dificuldade que a Junta de Freguesia da Venteira tem em responder às questões da higiene urbana. Em Temos vindo a ser contactados por alguns moradores da Reboleira, Borel e Casas do Lago, a



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

solicitar medidas urgentes para a eliminação de ratos e baratas nas ruas da Freguesia, que se tomem medidas urgentes relativamente à lavagem das ruas, ao corte e limpeza da relva dos jardins e da manutenção dos espaços ajardinados e que se proceda à deservagem dos passeios com regularidade necessária.-----

A senhora Presidente pode até dizer, que a limpeza urbana começa por ser uma responsabilidade de todos os cidadãos. Concordo com a senhora Presidente, mas, é da competência da Junta de Freguesia utilizar todas as ferramentas necessárias que tem ao seu dispor para melhorar os serviços de higiene e a manutenção dos espaços verdes, no sentido de dar uma resposta mais eficaz às necessidades dos fregueses e de promover a valorização do espaço público na Freguesia da Venteira.-----

Senhora Presidente se não tomar as medidas necessárias, relativamente, à falta de limpeza no espaço público, essa situação pode afetar a saúde pública e o bem-estar dos venteirenses.-----

Senhora Presidente, não deveria a Junta de Freguesia utilizar todos os meios disponíveis para controlar e prevenir as pragas urbanas que assolam a Freguesia e deixam em estado de alerta os venteirenses?-----

Em relação à segurança, deixe-me que acrescente algumas notas sobre a segurança na Venteira, ou seja na nossa Freguesia.-----

Após ouvir os relatos factuais dos moradores da Freguesia da Venteira, gostaria muito que a senhora Presidente diligenciasse junto das instituições de direito, e, fossem encontradas outras soluções alternativas e integradoras para minimizar os problemas da falta de segurança na sua Freguesia.-----

O CDS sempre se expressou neste palco, nesta casa, sobre a falta de segurança na Freguesia, apresentando propostas e recomendações nesta Assembleia no sentido de apelar e sensibilizar a senhora Presidente da Junta de Freguesia, para a resolução dos problemas de insegurança que afetam diariamente os venteirenses, mas, as propostas apresentadas pelo CDS acerca desta matéria, infelizmente, foram chumbadas pela maioria nesta mesma Assembleia.-----

Contudo, meus senhores e excelentíssima senhora Presidente, temos à vista alguns dos problemas que teimam em continuar.-----

Senhora Presidente, baseada nos testemunhos que vamos ouvindo de diferentes moradores da Freguesia da Venteira, o CDS infelizmente considera que, a Freguesia não é de todo a mais segura do mundo!-----

Lamentavelmente, a falta de iluminação em alguns pontos e a má iluminação das ruas, a falta de patrulhamento e a proximidade, a falta de uma Freguesia mais viva e proativa



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

depois das vinte horas é, senhora Presidente, e infelizmente um dos principais motivos para que os venteirenses tenham receio de sair à rua depois das oito horas da noite.---
Continuamos sem entender, porque tudo continua na mesma, porque razão ainda não foram tomadas medidas para minimizar os problemas de segurança dos fregueses da Venteira? Porque razão continuamos a ter nas ruas uma iluminação pública extremamente fraca? Porque razão os venteirenses continuam sem patrulhamento de proximidade?-----

O que faz falta, a bem da verdade, ao Executivo da Junta de Freguesia da Venteira é mais ambição e, mais do que ambição senhora Presidente, é a concretização e execução dos objetivos pretendidos em prol dos fregueses e da Freguesia. Disse."-----

Pela senhora Presidente da Junta:-----

"Tentando não me esquecer de nada. Se por acaso acontecer por favor chamem-me à atenção.-----

Começando por responder às questões colocadas pelo Professor João Castela Cravo, aquilo que me foi dado a conhecer, é que as árvores cortadas, na 11 de Setembro, foram cortadas devido a estarem doentes.-----

É a indicação que temos, devido a doença as árvores foram cortadas. Também, pois não sei! Também foram cortadas várias, a informação que eu estou a dar, é com base em informação que recebi e eu não tenho capacidade para poder dizer, se é ou não é, porque não é a minha área.-----

Penso que Direito também não será uma área que tenha a ver com paisagismo, portanto, teremos que, ou ir, ou tentar ir obter informação a outro lado, agora, fazer disto uma piada, também não me parece muito certo, porque realmente eu não acho graça a que se cortem árvores, sem haver uma real necessidade de o fazer.-----

Aquilo que me disseram é que as árvores na 11 de Setembro, foram cortadas devido ao facto de estarem doentes. O mesmo aconteceu com as várias árvores que foram cortadas e já foram plantadas novas árvores, na Doutor João de Barros, isto como exemplo, e vão ser cortadas mais.-----

Para quem eventualmente possa achar estranho, ficam já informados e escusamos de estar depois outra vez a bater nessa tecla, que na Avenida Aljubarrota vão ser cortadas e também não tem piada, vou voltar a repetir, mas acho que, também não tem graça, estas árvores estão doentes, estão a cair ramos consecutivamente, já caíram em cima de uma viatura, inclusive, portanto, estas árvores vão ser cortadas. Agora, a Câmara tem um plano de arborização.-----

Não significa que em todos os locais onde as árvores são cortadas seja colocada uma árvore nova. Há depois um estudo que é feito e eles colocam as árvores, pode ser o



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

mesmo número de árvores noutra local qualquer, mas, a questão aqui é que, a indicação que temos e até à data ainda nada nos fez pensar o contrário, isso tem acontecido, há árvores que são cortadas mas aparecem outras no seu lugar. Se não naquele espaço, noutra espaço, mas o mesmo número de árvores correspondente àquele que há necessidade de cortar.-----

Relativamente à questão que nos colocou, em relação à passagem de peões por cima da via dos comboios, logo na primeira, eu já não sei, nesta altura não consigo precisar há quanto tempo foi, mas logo na primeira vez que tivemos uma chamada de atenção para essa situação, eu penso que até ainda estava no Executivo, estou a tentar localizar em termos de tempo, mas logo nessa altura, nós reportámos essa situação à Câmara que, e depois tivemos a informação que, em conjunto com a REFER, que estiveram técnicos no local e acharam que os gradeamentos que lá estavam na altura estavam ótimos, que não havia perigo nenhum para quem passava.-----

Também já passaram uns anos relativamente a esta informação e voltaremos a colocar esta questão à Câmara, para ver qual a informação que nos dão agora, eventualmente até com algumas fotografias do local para identificar melhor aquilo que realmente nos estamos a referir, para ver qual é a resposta que teremos agora, desta vez.-----

Relativamente às questões colocadas pelo senhor Daniel Rodrigues do PSD, eu no período do público expliquei, acho que, respondi às questões que me foram colocadas pela pessoa que está aqui em representação dos moradores das Casas do Lago. Também relativamente às questões colocadas que foram colocadas pelo senhor Pedro Beirão.-----

E o que se passa aqui, não é que há um maior cuidado no centro ou que nós cortamos mais ervas no centro, do que se corta nas Casas do Lago, ou no Borel, ou no Villa Park, que também existe. Não!-----

No centro, só o facto de ter a passagem de tanta gente todos os dias, as ervas não crescem. Eu já disse isto aqui uma vez, mas vocês ouvem quando querem e quando dá jeito resolvem atirar outra vez, mas, há aí uma ata já à bastante tempo atrás onde eu expliquei esta situação.-----

No centro, por exemplo, na Avenida da República, é uma artéria da Freguesia da Venteira em que nós não temos que nos preocupar em tirar uma erva. Tem que se limpar de folhas, de lixo que haja, tapar os buracos que haja na calçada, agora, não temos que nos dirigir ali para arrancar uma erva. Grande parte da Elias Garcia é exatamente a mesma coisa, porque são zonas de maior passagem, de maior comércio, onde passa mais gente e as ervas não nascem, não crescem, aí não é preciso



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

herbicidas, não é preciso motoroçadoras, não é preciso nada, as ervas pura e simplesmente não crescem.-----

Não temos as mesmas situações nestas urbanizações porque muitas delas, mais até as Casas do Lago, do que o Borel e o Villa Park, acabam por ser dormitórios, porque em termos de comércio já começa a aparecer algumas coisas, mas também não há muita coisa.-----

Temos o restaurante, temos depois a casa de chá, mas não podemos comparar com aquilo que há por exemplo, se formos comparar em termos de urbanizações, o Vila Park, por exemplo, O Vila Park tem o edifício da Câmara com vários serviços ali, tem a Clínica da Luz, tem uma pastelaria que tem uma procura incrível, portanto, farmácia, veterinário.-----

Mas a questão aqui, é que nós também não temos que ter, em termos de preocupação de ir cortar ervas, não temos tanta necessidade de nos dirigirmos por exemplo ao Villa Park, ou ir lá tantas vezes cortar ervas, como temos realmente com as Casas do Lago e até com o Borel, embora o Borel...-----

Mas não é um sentimento que devam ter. Eu acredito que, eu também, é assim, onde vivo e quando saio de minha casa, eu também não gosto de ver as ervas que tenho junto aos passeios, ou junto à minha porta de casa, não gosto!-----

Agora, podem ter a certeza que a Junta tem estado a fazer aquilo que neste momento nos é possível e não é uma piada, mais uma vez senhor Daniel. Dá a sensação que estou aqui a contar anedotas e realmente não estou. Isto é grave, é complicado, porque como expliquei há pouco abrimos concursos que ficam desertos. Temos agora um a terminar e das pessoas que abrimos, há três que concorrem e nem sequer sabemos se algum deles tem capacidade depois de se fazer a entrevista para ficar.-----

É complicado quando nós temos uma Freguesia com estas dimensões, com urbanizações com características muito próprias e que nós temos noção que não temos pessoal suficiente para darmos a resposta que nós gostaríamos de dar e que as pessoas têm o direito a ter e ter a Freguesia como nós gostávamos que estivesse.-----

Acha que eu tenho muito gosto em ver a Freguesia com ervas nos passeios? Não tenho de forma nenhuma. Devo ser a primeira pessoa aqui que mais aborrecida está com esta situação e pelo facto de ainda não a termos conseguido resolver devidamente, mas vamos lá chegar e há-de ser ainda este ano, porque isto, acho que as ervas não me vão conseguir vencer pelo cansaço, já tivemos uma situação idêntica, mais grave no ano passado relativamente a isso e não é este ano que vamos baixar os braços.-----

Portanto, não há maior cuidado, isto só para explicar, que não há maior cuidado no centro do que há nas urbanizações. Há este fator que é um factor natural, as pessoas



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

passam, há tanta circulação devido ao comércio existente, que as ervas não crescem, pura e simplesmente.-----

Depois quando o PSD, enquanto o Membro da Assembleia de Freguesia e diz que a Junta não precisa de ajuda, a Junta precisa da ajuda de toda a gente, senão, não valia a pena estarmos aqui hoje falar. Agora, nós precisamos de uma ajuda concreta! Precisamos que os Membros do PSD, que são membros desta Assembleia de Freguesia dêem informação quando têm conhecimento de coisas que estão menos bem na Freguesia, nos locais próprios, em sede própria, nos sites próprios e não é o que está a acontecer.-----

Gostam de inflamar as situações. Eu percebo, também estamos em altura de campanha e isso também ajuda, mas, um passado, presente e futuro, não é o local próprio para darem conhecimento de determinadas situações que se fossem ao site da Junta, ao face da Junta, ao instagram da Junta, era resolvido na hora ou no dia seguinte. Vocês fazem isso consecutivamente, diariamente, uma coisa que é gritante. É só entrar no site para ver o que é que lá está, não estou a dizer nada que não corresponda à realidade. Isto relativamente à obrigação que, e, nós temos que, achamos que toda a gente tem, nem é obrigação, é o dever de ajudar, informando corretamente já é uma grande ajuda. Inflamando aquilo que já não está bem em sites que nós realmente não temos que ter conhecimento porque não temos que os consultar, não são os sites oficiais, é complicado nós conseguirmos dar uma resposta rápida e célere, que é o que acontece quando os munícipes ou outras pessoas se dirigem a nós diretamente, ou por telefone, ou na Junta, ou no site da Junta, ou no face da Junta, ou no instagram da Junta.-----

São várias as ferramentas que estão à disposição, não só dos Munícipes para nos darem conhecimento, como também dos Membros da Assembleia de Freguesia, seja qual for a cõr política. Nós agradecemos a ajuda de toda a gente, nunca é pouca.-----

Relativamente ao Centro de Saúde, como disse e muito bem, a tutela é do Ministério da Saúde e eu não sei, não tenho informação concreta sobre o que levou ao encerramento do Centro naqueles dias.-----

Relativamente à questão que colocou sobre os furtos que aconteceram na feira “Festa dos Sabores” no Parque Delfim Guimarães, foi realmente, foi através das câmaras de videovigilância, ou de videoproteção como eu prefiro chamar, que conseguimos apanhar a pessoa que cometeu os furtos e que se conseguiu recuperar grande parte da mercadoria que tinha sido retirada dos *stands*. Com patrulhamentos da PSP no local a partir da altura em que foram informados que tinha havido um furto e até terem detido a autora do mesmo tivemos patrulhamentos noturnos da PSP durante três noites seguidas.-----



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

Também quero deixar aqui a nota que realmente a dita senhora não era da Amadora, era de Oeiras e foi em Oeiras que foi apanhada, porque as câmaras de videovigilância conseguiram apanhar a matrícula e a partir daí chegaram ao dono da viatura e depois à senhora que foi identificada pelas imagens que estavam nas duas câmaras de videovigilância que estiveram durante toda a feira viradas para a mesma, uma do lado da Avenida da República, outra do lado da Rua Delfim Guimarães. Portanto, duas câmaras de videoproteção estavam viradas para a feira e foi através dessas mesmas câmaras que se conseguiu apanhar a pessoa que cometeu os furtos na feira em setembro.-----

As questões colocadas aqui pela senhora Dona Sandra João do CDS. Bom, eu já informei relativamente à questão da falta de pessoal e quanto a isto, nós não conseguimos obrigar as pessoas a concorrer. Nós somos obrigados a abrir concurso e as pessoas concorrem ou não concorrem.-----

Neste caso o serviço público começa a não ser aliciante, até porque com todas estas situações as pessoas começam a não querer fazer parte, seja ao nível do poder central ou seja ao nível neste caso do poder local. Portanto, nós temos ficado com os concursos desertos, vamos ver o que é que acontece, mas não podemos, estamos a lutar com uma situação de falta de pessoal notória e que nos assusta bastante, porque os concursos ficam de facto desertos.-----

E não é só, não pensem que é só para cantoneiros ou para assistentes operacionais, sejam eles jardineiros ou cantoneiros. Não. Ao nível dos assistentes administrativos já abrimos concurso e ficaram da mesma forma desertos. Portanto, não se trata só, porque é para jardineiro ou para cantoneiro. Não. Assistentes administrativos para a secretaria, os concursos ficaram desertos, não houve ninguém a concorrer.-----

Relativamente à questão que colocou das baratas, ratos, não tem a ver com a limpeza pública. Nós quando temos a indicação de que há uma situação de baratas ou ratos, o que quer que seja, nós pedimos diretamente ao CROAMA, que é um serviço da Câmara Municipal da Amadora, para proceder à desbaratização ou à desratização, dependendo daquilo que se trata. É este serviço que tem uma empresa que procede ao extermínio destes bichos, destas pragas.-----

O que se passa é que eles não vêm por haver ervas nos passeios, eles saem dos esgotos. Essas pessoas que lhe dizem que os vêem sair, é dos esgotos que saem, portanto, e essa situação também já foi falada com quem de direito. Há uns tempos atrás já foi feita desbaratização e desratização também ao nível dos esgotos, nas várias Freguesias do Concelho da Amadora, não foi só na Venteira.-----



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

Portanto, é uma situação que sempre que a Junta tem conhecimento, informa quem de direito porque nós também não podemos andar a colocar, não podemos ir à mercearia comprar um pacotinho de qualquer coisa e pôr para o rato ou para a barata. Não podemos, pois, estamos proibidos de o fazer.-----

Relativamente à questão de segurança, espero sinceramente que não estivessem a insinuar que a Junta fosse contratar uma empresa de segurança privada para policiar o espaço público, porque isso é completamente impensável.-----

Nós temos a PSP, temos a Polícia Municipal. Neste momento houve uma, a Polícia Municipal deixou de estar aqui na Praceta Carolina Simões e deixou de estar na Freguesia da Venteira, passou para a Freguesia da Encosta do Sol, mas não é por isso que eles deixam de andar aí. Talvez estejam menos visíveis, porque pela proximidade com que estavam aqui e que andavam a pé, deslocavam-se a pé e agora deslocam-se em viaturas, mas eles não deixam de estar aí, eles continuam a estar no terreno.-----

Relativamente à PSP, eu acredito e tenho conhecimento de que há constrangimentos em termos de efetivos. Assim como, nós temos com pessoal para a Junta, eles também têm esses constrangimentos, mas, têm conseguido ultrapassá-los, penso que de uma maneira bastante satisfatória e as câmaras de videovigilância mais uma vez, como já disse há pouco, são uma ferramenta bastante útil para que este trabalho corra bem e que realmente tenhamos uma Freguesia que, ao contrário da bandeira que o CDS continua a levantar e a empunhar da Freguesia mais insegura do mundo, de uma insegurança suprema, isso não é verdade! Não corresponde à realidade.-----

Agora, se eu ouvisse, se eu não tivesse esta informação, ouvisse isto na rua, eu era a primeira a não sair de casa a partir das vinte, se calhar nem saía a partir das dezanove, saía do trabalho e ia direitinha a casa, porque tinha receio, porque não tenho informação privilegiada que me permita perceber, que com as câmaras de videovigilância, com o policiamento que existe...Eu trouxe-vos aqui e falou-se aqui já nesta Assembleia, em termos de furtos e roubos a descida que houve desde que foram colocadas as câmaras de videoproteção, portanto, isso não mostra que a cidade ou a Freguesia está mais insegura, muito pelo contrário. Vocês é que querem continuar a fazer disso a vossa bandeira. É um problema vosso.-----

Agora, eu se não tivesse informação privilegiada, se não soubesse como é que as coisas correm, realmente teria muito receio de sair de minha casa a partir das vinte, e por isso, é que não se vê ninguém na rua. Será devido ao vosso discurso, mas não é aquilo que corresponde em termos de realidade. Terminei senhor Presidente.”-----

Pelo senhor **Daniel Rodrigues (PSD)**:-----



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

“Apenas fazer aqui também, responder novamente, porque é assim, eu sei perfeitamente que no centro da Amadora passam mais pessoas e que a questão das ervas não se coloca, mas isso acaba até por dar mais razão à minha tese porque se no centro da Amadora, onde passam mais pessoas, essa questão não se coloca, mais uma razão para se dar mais atenção às zonas periféricas da Freguesia, como é as Casas do Lago, como é Villa Park, como é algumas zonas do Bairro Janeiro, algumas pracetas mais escondidas e onde não passa tanta gente.-----

É isso e é esse apelo que eu faço, porque fotografias como estas e uma vez que os cortadores não andam no centro da Amadora e é uma zona bastante vasta, isto não cresce numa semana nem em duas semanas, isto demora muito mais tempo a crescer. Eu pergunto onde é que eles andam? Basicamente.-----

Relativamente às redes sociais, a informação que tenho Senhora Presidente, de várias pessoas, é que ainda bem que há redes sociais, porque até interpelam a Junta de Freguesia e os assuntos não são resolvidos em tempo útil e às vezes são dadas respostas para além de trinta dias. Demoram-se trinta dias a dar respostas e há vários testemunhos que eu tenho nesse sentido.

E quando o assunto é reportado nas redes sociais, o assunto é resolvido momentaneamente e ainda bem.-----

E dizer-lhe também, que relativamente à atividade do PSD, convido todos a ler e a consultar o blog «A Nossa Venteira» e a nossa atividade oficial vai continuar por aí, onde damos conhecimento da nossa atividade a todos os fregueses. Muito obrigado.”-----

Pela senhora **Maria de Lurdes Nóbrega (PS)**:-----

“Boa noite a todos. Boa noite senhora Presidente. Boa noite senhor Presidente da Assembleia.-----

Senhora Presidente, eu depois deste tempo que já passou, decidi falar para lhe dar os parabéns, à nossa cidade, pelas festas que correram muito bem, muito bonitas. Não foi pelos roubos, foi pelas festas bonitas que decorreram, pela limpeza.-----

Eu moro na Reboleira, na Rua Dom Afonso de Noronha, passo pela Correia Teles, pela Dom Dinis, pela Avenida da Aviação Portuguesa, pela Avenida Pangim, por todo o lado e nos sítios em que infelizmente às vejo um bocadinho de sujidade é às portas de alguém que enfim, foi inserido mas não se inseriu muito bem.-----

Custa-me muito ouvir dizer mal, sinceramente. Não é por ser do PS, não! Custa-me, dói-me porque não é verdade. Eu moro ali, trabalho ali, sou cabeleireira e atendo imensas clientes, vejo todos os dias as senhoras a varrerem a rua e a seguir vejo alguns porcalhões e algumas porcalhonas a deitar lixo para o chão.-----



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

De maneira que, senhora Presidente, ponho-lhe uma proposta, peça à Câmara Municipal para pôr um funcionário de limpeza por prédio, assim resolve a situação. Disse, senhor Presidente.”-----

Pelo senhor António Alves (PSD):-----

“Peço desculpa desta rouquidão mas estas coisas não escolhem alturas.-----

Então é assim, o que eu vinha aqui transmitir é o seguinte, é que por algumas palavras ali da senhora Presidente, provavelmente não foram ditas com essa intenção, mas pode-se depreender que o PSD quando vem para aqui vem só para cascar, como se costuma dizer na gíria, ou para não sei quê.-----

Não é isso o que nos move e eu vou dar-lhe um exemplo, que só vou dá-lo exatamente por causa desta frase que eu acabei de dizer.-----

Como sabe a senhora Presidente e alguma parte das pessoas sabem, eu tenho um estabelecimento há mais de cinquenta anos na Rua António Sardinha e agora no inverno, quando houve a maior parte das chuvas, houve pessoas que me alertaram que mesmo no gaveto da Rua António Sardinha com, praticamente à frente do meu estabelecimento e com a Rua do Porto Santo havia uma placa de cimento com arames, que provavelmente um camião galgou o passeio e partiu a placa. Muito bem.-----

Nesse mesmo dia houve pessoas que, sabendo que eu faço parte desta Assembleia, me foram chamar a atenção que podia haver, havia com certeza, era no passeio, a possibilidade de alguém meter ali uma perna e partir uma perna. Mas curiosamente, ao outro dia foi lá outra pessoa, porque estávamos no tempo do inverno como já disse, chamar-me à atenção também de que havia na Rua Elias Garcia, no passeio em frente ao banco BPI, que faz esquina com a Rua António Sardinha, que havia um buraco na calçada que cabia lá um garrafão de quinze ou vinte litros e que se alguém metesse ali uma perna também a partia.-----

Eu devo, tal como quando aqui viemos e dizemos que isto ou aquilo não está certo, devo dizer também quando está certo. Eu telefonei para cá, não sei se foi a Paula ou quem foi que me atendeu, já não me lembro muito bem, mas sei que uma colaboradora da Junta me atendeu e em dois dias resolveram os dois problemas.-----

Por acaso o do passeio, que a água, portanto, fez abrir um buraco no passeio, não ficou lá muito bem e passados esses dois dias, ou que é que foi, voltou lá o mesmo senhor a dizer que aquilo abateu tudo. “Não se preocupe que eu volto a telefonar” e voltei a telefonar e o senhor foi lá depois, logo ao outro dia, agradecer que aquilo estava bem.-
Portanto, isto só para dizer que nós não estamos aqui só para descascar, como se costuma dizer e passo a expressão. Estamos aqui para cooperar, para tornar a nossa Freguesia mais linda, se assim se puder dizer, e fazer chegar a vocês também, à



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

senhora Presidente da Junta e ao seu *staff* também coisas que vocês não podem conhecer.-----

Por exemplo, as pessoas que me disseram aquilo a mim, provavelmente nem sabem quem é se calhar a senhora Presidente da Junta ou o senhor Presidente da Assembleia, ou coisa que o valha. Portanto, nós acabamos também por ser os olhos também da Freguesia. Ninguém vem para aqui com intenção do deita abaixo, porque para deitar abaixo então não era este o local mais indicado. As minhas desculpas e muito obrigado.”-----

Pela senhora **Sandra João (CDS-PP)**:-----

“Boa noite novamente. Eu quero dizer aqui à nossa Assembleia e à senhora Presidente da Junta, é assim, isto não tem nada a ver com as bandeiras de que partido seja. Eu estou aqui em representação dos fregueses da Venteira, estou aqui sendo eu a pessoa que vem dar a cara pelos fregueses da Venteira e a comunicar e a informar e, tal e qual como disse o senhor António, a tentar expor problemas relacionados com a nossa Freguesia que afetam os nossos fregueses.-----

A realidade é aquela que nós vemos e sentimos diariamente onde nós vivemos, quer na Reboleira, no Borel, nas Casas do Lago, enfim, em todos esses bairros que a Freguesia alberga. Acontece que é uma realidade, não haver patrulhamento de proximidade, é uma realidade que durante o mês de verão, muitos meses que tivemos de verão, não vimos um senhor a varrer a rua, não vimos ninguém a cortar relvas e só há poucos dias, algumas semanas atrás e por não dizer, há um mês atrás, é que começámos a ver grandes campeonatos de cortadores de relva ali para os lados da Reboleira.-----

É assim, não tem nada a ver com política, simplesmente estamos a representar os venteirenses e gostaríamos só de fazer isto e deixo também aqui o recado para quem quiser, e não se ofendam, porque o pior cego é aquele que nunca quer ver. Disse”-----

Pelo senhor **João Cravo (CDU)**:-----

“Só aqui duas questões, uma relativamente às árvores. Eu aceito perfeitamente que tenha sido essa a informação que a Câmara deu, mas não aceito que aquelas árvores, sobretudo aquelas que estavam em frente ao Parque da Juventude, estavam doentes, coitadinhas. Se estivessem doentes tinham ido ao pediatra porque elas tinham poucos anos, já faleceram.-----

As outras de acordo, aquelas árvores grandes da Avenida de Aljubarrota é possível que isso aconteça, aquelas não! Aquelas, foi por causa daquela, enfim, porcaria, desculpem a expressão, daquele pavimento.-----

Para já podiam tê-lo posto com as árvores lá, porque a quantidade de pessoas que ali passam não impedia, se já lá passavam antes sem aquilo e contornavam a árvore,



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

também não seria esse o problema, não ficava bonito, não ficava bonito, mas pelo menos as árvores estavam lá.-----

Por isso, enfim, eu não acredito nessa informação que lhe deram, não é logicamente a informação que a senhora Presidente está a dar.-----

Outra questão, eu sempre ouvi dizer que nós vivemos numa democracia representativa, mas isso não obsta a que nos tenhamos que sentir representados por todos os partidos políticos. Calma!-----

Eu não aceito ser representado pelo CDS. O CDS tem que dizer é, eu represento alguns, aqueles que votaram em mim, tudo bem, ou aqueles me procuram, agora, eu sou venteirense e desde os vinte e quatro anos, desde que me casei. Obrigado."-----

Pela senhora **Presidente da Junta:** -----

“Respondendo ao senhor Daniel Rodrigues, eu não disse aqui que não gosto das redes sociais. Muito pelo contrário, eu adoro as redes sociais, acho um ótimo modo de chegar a muita gente. Agora, é usá-las com discernimento e neste caso com a agravante que vocês têm uma responsabilidade acrescida por serem Membros de uma Assembleia de Freguesia. Foi só isto que eu quis dizer relativamente às redes sociais.-----

E aquilo que eu há pouco expliquei, quando disse, que realmente há zonas onde nós não precisamos de intervir para cortar ervas porque não existem, as ervas não crescem, mas temos outros problemas. Temos uma quantidade de lixo muito superior àquela que existe numa urbanização como as Casas do Lago, como existe no Borel, como existe no Villa Park, ou noutra zona menos central da Freguesia.-----

Portanto, os funcionários, senhor Daniel Rodrigues, são exatamente os mesmos, o problema é esse. O problema é que como os concursos ficam desertos, abrimos os concursos e as pessoas não concorrem, nós temos os mesmos funcionários.-----

Neste momento eu já não lhe posso dizer que tenho «x» funcionários para espaços verdes e «x» para limpeza pública. Os funcionários fazem aquilo que é necessário, na altura que é necessário. Portanto, são todos de espaços verdes, são todos de limpeza pública e nós temos que ir mexendo com os funcionários conforme as necessidades que vão surgindo pela Freguesia.-----

Portanto, não há a questão das ervas, não! Mas há um aumento de lixo significativo, o que faz com que também tenha que se mobilizar para estes locais pessoas para limparem as ruas, porque senão qualquer dia vê-nos dizer que «*não há ervas mas temos lixo até ao pescoço*». Pois, então em que é que ficamos? Nós temos que conseguir deitar a mão a tudo.-----

Pode não ser neste momento, as coisas podem não estar no melhor que poderiam estar, mas, também não estão tão más como algumas vezes gostam de as pintar,



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

principalmente quando vêm para aqui dizer que, e isto agora já estou a passar um bocadinho à frente e já estou a ir em direção àquilo que a senhora Dona Sandra João voltou aqui a dizer, que vem aqui dar conhecimento daquilo que as pessoas dizem, que as ruas não são limpas, não se vê ninguém nas ruas.-----

Não é verdade! Até porque do lado da Reboleira, eu volto a repetir, é uma empresa externa, existe um contrato, existe uma responsabilidade e eles sabem disso, porque se falharem, se não aparecerem, se não tivermos o número de funcionários que está contratualizado, que está no caderno de encargos, eles têm penalidades. Eu não vou dizer que não é verdade porque fica feio, mas não é o que acontece.-----

Mais, na Reboleira há um acréscimo porque até ao sábado existe recolha de monos e limpeza dessa área da Freguesia, ao sábado! As papeleiras são despejadas, há recolha de monos e há limpeza ao sábado nessa zona da Freguesia.-----

Do lado de cá, só quando conseguimos ter funcionários que estão disponíveis para fazer horas extraordinárias. Portanto, é impossível não ver, realmente quem não vê as pessoas ali a limpar, esses sim, são os cegos que não querem ver, não somos nós! É por aí, mais por aí, acho que é mais por aí.-----

Depois, eu volto a repetir, que quando vem para aqui dizer que a Freguesia é uma Freguesia onde a insegurança, está a tornar a Freguesia, vocês com essa conversa estão a torná-la apetecível, para que pessoas de fora venham aqui fazer furtos e roubos que foi o que aconteceu! Quem veio para aqui roubar é de Oeiras, mas vocês gritam tanto, que não há policiamento, que não há não sei quê, que é de uma insegurança tal, que os outros de fora e enganaram a senhora, a senhora deve-se estar a sentir enganada porque foi apanhada, coitada. No meio disto tudo ainda conseguiram enganar uma pessoa de Oeiras, mas a bandeira com que o CDS anda leva a estas situações. Acabei senhor Presidente.”-----

Não havendo mais inscrições, passou-se ao **Período da Ordem do Dia**.-----

Ponto nº 1 - Apreciação para aprovação do Voto de Pesar pelo falecimento de Rúben de Carvalho, apresentado pela CDU.-----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia**: -----

“Eu recordo que, creio que foi na passada reunião, nós fizemos um minuto de silêncio. De qualquer forma, não sei se a CDU deseja usar da palavra.”-----

Pela senhora **Silvia Lopes (CDU)** (Apresentação):-----

“Boa noite senhora Presidente, senhor Presidente. «*Voto de Pesar pelo Falecimento de Ruben de Carvalho.*»

Rúben de Carvalho, Lisboa-1944/Lisboa-2019



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

Desde muito jovem teve intervenção activa na luta antifascista. Enquanto estudante integrou, em 1960, a Direcção da Comissão Pró-Associação dos Estudantes do Ensino Liceal e da Comissão Nacional do Dia do Estudante (de 1961 a 1964). Já estudante do Ensino Superior participou na luta académica em 1962. Em 1963 integrou a Direcção da Comissão Pró-Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa e no ano lectivo de 1964/1965 foi membro da Reunião Inter-Associações (RIA), sendo o responsável pelo Departamento de Informação.

Esta activa intervenção no movimento estudantil levou a perseguições constantes, por parte da polícia do regime fascista – PIDE – e às prisões fascistas de Caxias e do Aljube. Foi preso em 1961, 1962, 1963, 1964 e 1965/1966 e de novo em 7 de Abril de 1974.

Ruben de Carvalho foi membro das «comissões juvenis de apoio» à candidatura do General Humberto Delgado (1958). Foi activista da Oposição Democrática nas «eleições» para a Assembleia Nacional de 1961, 1965 e 1973, tendo nestas últimas integrado a Comissão Central da CDE (Comissão Democrática Eleitoral).

Ruben de Carvalho aderiu ao Partido Comunista Português em 1970. Foi funcionário do Partido entre 1974 e 1997. Era membro do Comité Central desde 1979. Foi Membro da Comissão Executiva Nacional de 1990 a 1992 e do Conselho Nacional de 1992 a 1996. Foi Chefe de Redacção do «Avante!», órgão central do PCP, entre 1974 e 1995. Era membro do Executivo da Comissão Nacional da Festa do «Avante!» desde a 1.ª edição, em 1976, tendo assumido uma intervenção destacada na sua programação cultural, em particular na concepção e organização dos seus espectáculos musicais.

Após o 25 de Abril de 1974, foi da Direcção Nacional do Movimento Democrático Português – Comissão Democrática Eleitoral (MDP/CDE) em 1974, e chefe de gabinete do Ministro Sem Pasta, Prof. Francisco Pereira de Moura, no I Governo Provisório.

Foi repórter e redactor coordenador de «O Século» em 1963 e editor-paginador em 1971. Chefe de redacção da «Vida Mundial» em 1967. Teve colaborações em numerosas publicações: «Seara Nova», «Notícias da Amadora», «O Diário», «Diário de Lisboa», «Século Ilustrado», «Contraste», «JL», «O Militante», «Politika», «História», «Vida Mundial» (nova série), «A Capital», «Expresso». Foi cronista no «Diário de Notícias» e comentador da SIC Notícias. Dirigiu entre 1986 e 1990 a radio local «Telefonia de Lisboa» na qual produziu e realizou diversos programas. Foi membro do Conselho de Opinião da RTP em 2002. Produzia, desde 2009, o programa «Crónicas da Idade Média» e participou no programa «Os Radicais Livres» na Antena 1.

Foi membro da Comissão Executiva das Festas de Lisboa e da Comissão Municipal de Preparação de LISBOA 94 - Capital Europeia da Cultura, Comissário para as áreas de Música Popular e Edições de LISBOA 94 e Director artístico nomeado pela Câmara Municipal de Lisboa do Festival das Músicas e Portos (1999). Membro do Conselho Directivo do Centro Cultural de Belém.

Foi deputado na Assembleia da República, eleito pelo círculo de Setúbal, nas eleições de 1995, vereador da Câmara Municipal de Setúbal, eleito pela CDU, em Dezembro de



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

1997 e vereador na Câmara Municipal de Lisboa, eleito pela CDU, entre 2005 e 2013. Foi responsável na CML pelo Roteiro do Antifascismo.

Foi membro da Comissão Executiva das comemorações do 25.º Aniversário do 25 de Abril nomeado pelo Presidente da República.

Escreveu os livros «Dossier Carlucci-CIA», «Festas de Lisboa», «As Músicas do Fado», «Seis Canções da Guerra de Espanha», «Um Século de Fado», «Histórias do Fado», organizou o livro póstumo «As Palavras das Cantigas» de José Carlos Ary dos Santos e prefaciou diversas obras, nomeadamente «Nenhum Homem é Estrangeiro» de Joseph North.

Produziu diversos discos e espectáculos, nomeadamente «Uma certa maneira de cantar», «A Internacional», «Pete Seeger em Lisboa», «25 Canções de Abril», «Lisboa Cidade Abril», «Carvalhesa», «Grândolas», entre outros.

No dia da sua morte, a Assembleia de Freguesia da Venteira, associando-se à sua família, amigos e camaradas, delibera um voto de pesar, consignando assim a memória de um homem que ao longo de toda a sua vida, se empenhou na luta, pela liberdade e a democracia, por uma cultura libertadora e dignificadora do nosso povo!

No caso de este voto ser votado favoravelmente, recomendamos o seu envio aos órgãos municipais, à família de Rúben de Carvalho e ao PCP, seu partido de sempre.

Venteira e Amadora, 27 de Setembro de 2019»

Pelo senhor Daniel Rodrigues (PSD): -----

“Senhor Presidente, caros colegas e Membros da Assembleia de Freguesia. Relativamente a Rúben de Carvalho recordar o homem culto, o homem respeitador, o democrata que sempre foi e que sempre se incluiu nesta democracia. Uma pessoa que pôs, no fundo, todo o seu saber ao serviço do seu partido, que sempre foi o Partido Comunista, mas acima de tudo ao serviço do País.-----

Nós, em nome do PSD, obviamente votaremos contra esta proposta, em profundo respeito por Rúben de Carvalho e recordar aqui também o programa de radio; vamos votar a favor, então, foi um lapso. Votaremos obviamente a favor esta proposta, obviamente.-----

Recordar também aqui o programa «*Radicais Livres*» e as saudades para quem seguia esse programa, já se vai sentindo com a saída e com a partida de Rúben de Carvalho e a forma cordial, sincera e de profunda amizade, no fundo, na política como duas pessoas tão opostas ideologicamente levavam aquele programa.-----

Eu não lidei diretamente com o Rúben de Carvalho mas tenho um profundo respeito pela Doutora Madalena Santos, a esposa, de quem fui aluno na Faculdade de Direito de Lisboa e que, a ela também endereço aqui as minhas condolências relativamente a esta perda. Muito obrigado.”-----



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

Não havendo mais inscrições, passou-se à votação.-----

Posto à votação, o ponto nº 1 foi aprovado por unanimidade.-----

Ponto nº 2 – Apreciação para aprovação da Saudação “Pelos 40 anos do Município da Amadora”, apresentada pela CDU e subscrita pelo PS.-----

Pela senhora **Helena Santos (CDU)** (Apresentação):-----

“Boa noite a todos. Saudação apresentada pela CDU e PS pelos 40 anos do Município e da Cidade da Amadora .”-----

«A 11 do corrente mês de setembro a Amadora cumpriu 40 anos de História como município e a 18 do mesmo mês, foi a vez do 40º aniversário como cidade.

1979. A palavra de ordem, muitas vezes fixada nas paredes de vários edifícios era Amadora-cidade. Em 1916 a Amadora tinha sido alçada a freguesia, em 1937 a vila. Fenómeno urbano, marcado pela industrialização tardia do país, no século XIX e pela revolução republicana em 1910, desde cedo a Amadora se estabeleceu como aglomerado suficiente para concelho, cuja primeira referência aparece logo em 1922, nas páginas do Jornal “A Venteira”. Mas antes de tal acontecer, ainda a Amadora viria ser confrontada com um crescimento rápido de mais, à sombra da capital macrocéfala Lisboa e com as tibiezas do “Estado Novo”, que nunca assumiram as verdadeiras necessidades habitacionais que a concentração industrial da Venda Nova, por exemplo, levantava. O resultado dessa falta de visão ou visão deturpada de um país rural foram os bairros de lata ou de origem ilegal, um fardo enorme com que a Amadora-concelho se confrontou.

Foi o 25 de Abril que permitiu que este desejo de milhares de amadorenses se tornasse realidade, a realidade de uma Amadora autónoma de outros interesses locais, para melhor gerir o seu futuro – o futuro da Amadora, Cidade de Abril.

Na sua reunião de 27 de setembro de 2019, a Assembleia de Freguesia da Venteira saúda todos os amadorenses que, ao longo destes 40 anos, se constituíram em forças de boa vontade para criarem um Concelho e uma cidade que abrace os seus habitantes. Uma saudação especial a todos aqueles que integraram a CIMA, Comissão Instaladora do Município da Amadora, e aos que estiveram nos primeiros órgãos concelhios e das freguesias. Foram eles que estiveram na meta, “de uma longa caminhada que chegou ao fim”, citando um memorialista da Amadora, mas uma meta que foi o fim de um processo, sim, mas inicial de um sonho de muitos!

Pelo exposto a Assembleia de Freguesia reunida no dia 27 de setembro delibera:

1. Enviar o texto aos Presidentes das Juntas e das Assembleias de Freguesia da Amadora, ao Presidente da Assembleia Municipal da Amadora e à Presidente da Câmara da Amadora.»-----

Pelo senhor **Daniel Rodrigues (PSD)**: -----

“O PSD entende que se perde aqui uma oportunidade de fazer um texto, um bom texto, uma boa proposta para honrar os quarenta anos da Amadora.”-----

Obviamente que todos saudamos a Amadora e o seu 40º Aniversário, mas reduzir este texto a meros pormenores e a uma mera referência urbanística, comparando o passado antes do Município e o pós Município, parece-me bastante redutor, até porque foram cometidos erros no passado e, quanto a nós, somos da opinião que continuaram efetivamente a ser cometidos erros, a partir do momento em que a Amadora é Município.



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

É normal, há erros que se cometem, coisas que se fazem melhor e outras que se fazem pior.-----

Estar aqui a fazer um texto dos quarenta anos da Amadora para branquear todo o trabalho que se fez em quarenta anos, como se a Amadora fosse a Amadora, porque, portanto, no passado as coisas correram bastante mal, acho que me parece redutor. Poderia-se ter falado na cultura, poderia-se ter falado no desporto, nas pessoas, no pluralismo, em toda a história da Amadora.-----

E por esta razão, por entendermos que este acaba por ser um texto político que pretende até fazer ajuste de contas com o passado que está enterrado há mais de quarenta anos, votaremos contra esta moção.”-----

Pela senhora **Sandra João (CDS-PP)**: -----

“O CDS saúda e relembra a data de 11 de setembro de 1979, como um marco histórico e motivo de orgulho, que foi a elevação da vila Amadora à categoria de cidade.-----

Amadora foi o primeiro Município, criado após o 25 de Abril de 1974. No entanto, não se pode ignorar ou apagar o passado da história da Cidade da Amadora, tal como os senhores do Partido Socialista e Partido Comunista querem a seu belo prazer e na maioria das vezes branquear, interpretar e até incutir às futuras gerações uma outra versão dos factos.-----

O CDS relembra com orgulho o nome do Engenheiro Krus Abecasis, uma grande referência do CDS, um grande Presidente da Câmara de Lisboa e um grande homem com forte ligação à Amadora.-----

O CDS não esquece essa parte relevante da história e evoca com primazia e orgulho o nome do Engenheiro Krus Abecasis, por ter sido o primeiro a apresentar na Assembleia da República, em representação do CDS, uma proposta parlamentar para elevar a Amadora a Município.-----

Foi unânime e reconhecimento de que a criação do Concelho potenciou o progresso da Amadora, muito embora o CDS não se reveja nas opções políticas do PCP e do PS, que governam esta cidade desde a sua fundação.-----

É preciso explicar aos amadorenses como tudo o que de facto aconteceu há quarenta anos. Por isso, face ao texto da saudação apresentada, o CDS votará a favor, se for incluído no texto a menção aos factos que acabei de mencionar.

Foi por iniciativa do Engenheiro Krus Abecasis, que apresentou na Assembleia da República em representação do CDS a proposta parlamentar que fez elevar a Amadora a Município. Caso não queiram repor a verdade dos factos, votaremos contra. Disse.”--

Pelo senhor **João Cravo (CDU)**: -----



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

“Bom, eu não vou aqui entrar em grandes questões, porque isto começa a ser surrealista, pelo menos no mínimo surrealista.-----

Quando é repor a verdade dos factos, quer dizer, eu estou aqui a dizer alguma mentira de factos? Eu apresentei aqui algum facto que é mentira? Então, estão a dizer, eu estou a dizer, eu, porque fui eu que escrevi este texto, para que fique bem percebido.-----

Agora, se me estão a dizer que, eu disse mentiras, eu peço que vocês me expliquem onde é que está a mentira. Se a Sandra João achar que eu estou a mentir, digam-me em que sítio? Qual é a linha onde eu menti? Ok? Senão eu parto do princípio que afinal o mentiroso não sou eu! Certo?-----

Repor quais factos? Se eu não faço aqui referência sequer a quem faz essa proposta?- Que não foi o Abecasis, foi muito antes do Engenheiro Abecasis que houve propostas para o Concelho da Amadora, por isso, não foi a primeira pessoa a fazer essa proposta. Que isso fique também ciente dessa questão. Ainda muito antes desta problemática começar depois do 25 de Abril, já havia propostas para que se criasse o Concelho da Amadora. Primeira questão.-----

Segunda questão, este é um texto que faz referência sobretudo àqueles que são os pioneiros da construção deste Concelho, em que estavam curiosamente e parece que, há aqui qualquer problema de desconhecimento, estavam curiosamente Vereadores, porque na primeira Câmara da Amadora, não houve nenhuma maioria absoluta. Estavam, portanto, Vereadores com pelouros do PCP, do PS, do PSD e do CDS. Portanto, vamos lá repor também já agora os factos, se é só o PS e a CDU que estão a tentar branquear, então também há aqui qualquer situação de qualquer desconhecimento.-----

Relativamente aquilo que diz, relativamente ao CDS, sinceramente, nem quero comentar mais, porque, é tão baixo, sinceramente é tão baixo e não tem ponta por onde se lhe pegue, dizer que, eu digo mentiras, quando e depois dizem que afinal não é uma mentira, falta um facto. Então não é uma mentira! Há aqui qualquer coisa que não está a bater certo!-----

Portanto, se é para repor a verdade é porque eu digo mentiras, estão a chamar mentiroso a mim, à CDU e ao PS, portanto, é grave, é uma situação muito grave, peço muita desculpa senhora Sandra João, é uma situação muito grave e eu não vou deixar passar isto! Peço desculpa!-----

Relativamente ao que diz o Daniel, concordo contigo, o texto podia ser de outra forma, mas também, só faço uma referência, porque é que vocês não fizeram outro? Portanto, não aceito essa crítica porque eu fiz um relativamente aos construtores da Amadora há quarenta anos atrás.-----



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

Não me interessou entrar por aí e pelos vistos depois o PS, quando aceitou o texto, também não teve esse interesse. Agora, podia ter feito isso, é óbvio, que creio eu, não é uma situação muito de relevante interesse para uma Assembleia de Freguesia. Será eventualmente uma situação com muito interesse para se fazer numa Assembleia Municipal. Numa Assembleia Municipal, aí sim, espero que um dia essa história seja feita até por historiadores, mas não aceito depois a crítica porque acho que vocês, se nos estão a criticar dessa forma, também podiam ter feito um texto alternativo. Muito obrigado”-----

Pelo senhor **Luís Machado (BE)**: -----

“Muito obrigado senhor Presidente. Boa noite a todas e a todos.-----
Venho aqui para dizer que, o Bloco de Esquerda congratula-se com a saudação apresentada pelo PS e pela CDU, revê-se no texto apresentado, votará favoravelmente este texto e iria até um pouco mais longe, caso os subscritores concordem e aceitem, o Bloco de Esquerda também gostaria de subscrever esta saudação. Muito obrigado.”----

Pele senhora **Sandra João (CDS-PP)**:-----

“Eu não quis chamar nem foi a minha intenção de chamar mentiroso a ninguém, porque isso é uma palavra muito feia e não foi isso que eu quis chamar.-----
Quando eu disse para repor, ou repor a verdade dos factos, simplesmente, agora quer, pode ter várias interpretações como lhes convém, mas quando eu digo repor a verdade dos factos é...”-----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia**:-----

“Peço-lhe imensa desculpa mas pedia à oradora que tivesse moderação nas palavras que está a usar, porque de facto está a ofender.”-----

Pele senhora **Sandra João (CDS-PP)**:-----

“Ah estou a ofender?”-----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia**:-----

“Está! Portanto, ou a senhora oradora modera as suas palavras ou terei que lhe cortar a palavra.”-----

Pele senhora **Sandra João (CDS-PP)**:-----

“Então corte a palavra!”-----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia**: -----

“Isso faz parte da formação de cada um, não sou eu que vou exigir uma situação dessas. Tem algum comentário a fazer?-----

Eu disse, que se não moderasse as palavras, teria que lhe cortar a palavra.!-----

A senhora tem alguma dificuldade realmente em compreender aquilo que é dito.”-----



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

Não havendo mais inscrições, passou-se à votação.-----

Posto à votação, o ponto nº 2 foi aprovado por maioria, com 14 votos a favor do PS, CDU, BE e MIVE e 4 votos contra do PSD e CDS-PP.-----

Ponto nº 3 - Apreciação para aprovação da Saudação “Pelos 100 anos da constituição do Grupo de Esquadrilhas de Aviação “República”, apresentada pela CDU.-----

Pelo senhor João Cravo (CDU) (Apresentação):-----

«Saudação pelos 100 anos da criação do Grupo de Esquadrilhas de Aviação “República”

A 7 de Fevereiro de 1919, o Presidente da República Almirante João do Canto e Castro Silva Antunes assinou o Decreto nº 5.1414 que se concluiu desta maneira:

“É criado um grupo misto de Esquadrilhas, autónomo, sob a denominação de Grupo de Esquadrilhas de Aviação República. Os Ministros de todas as repartições o façam publicar.”

Estava então criado o primeiro Grupo de Esquadrilhas de Aviação em Portugal, era agora preciso escolher um sítio para o seu quartelamento e para a pista. Foi a Amadora a contemplada! Poder-se-ia justificar com a existência de uma muito recente tradição de aviões na Amadora, pelo menos desde 1913 com Alexandre Sallés, convidado por José Pontes, a vir à Amadora e inclusivamente com um primeiro festival aéreo em 1917, mas ao que parece, tudo se deve a Cardoso Lopes que terá indicado um local ao aviador Brito Pais. Neste caso terá sido um terreno, junto a um futuro parque, parque esse que acabou por ser absorvido pelo GEAR. O primeiro comandante do GEAR vai ser António Maya, figura de respeitado pioneiro da aviação e republicano. Para além das suas funções militares, esta pista de aviação militar serviu de palco à partida de vários voos, pioneiros na nossa História da Aviação, sejam o Amadora – Macau em 1924, o Amadora – Guiné em 1925, o Amadora – Moçambique em 1928, o Amadora – Índia em 1928, o Amadora – Timor em 1934 ou o Amadora – Guiné – Angola, em 1935-36, por exemplo.

Tendo em conta a importância que representou, na época, esta instituição na Amadora e no contexto nacional com uma situação militar complexa, saída da I Guerra Mundial, e também pelo facto de ser inaugurado, com esta instalação, uma tradição militar na Amadora (o actual edifício de comando da Academia Militar foi o edifício de comando do GEAR) a que se vem juntar, no final dos anos 50 do século XX, o Regimento de Infantaria nº1 e, mais tarde ainda, o Estado Maior da Força Aérea em Alfragide, a Assembleia de Freguesia da Venteira aprova um voto de saudação neste ano em que se cumpre um século deste evento e que corresponde também a uma época de buliçoso crescimento urbano da futura cidade da Amadora.

Caso este voto seja aprovado, propõe-se que ele seja enviado para os órgãos municipais, Academia Militar, Estado Maior da Força Aérea e Estado Maior das Forças Armadas.».-----

Não havendo inscrições, passou-se à votação.-----



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

Posto à votação, o ponto nº 3 foi aprovado por unanimidade.-----

Ponto nº 4 - Apreciação da Informação da Senhora Presidente da Junta, conforme o disposto na alínea e) do nº 2 do art.º 9º, da Lei nº 75/2013, de 12/9.-----

Pelo senhor **Luís Machado (BE)**: -----

“Muito obrigado senhor Presidente. Apenas para dar uma pequena nota, muito pequena. Certamente será um lapso eventualmente do excel aqui na página 6, na rubrica referente à proteção civil temos uma previsão de mil euros, um realizado de cem euros e uma percentagem de execução de 0%. Nas minhas contas será 10%.-----

Pronto, é uma pequena nota mesmo, é só mesmo esta. Penso que está identificado, na página seis, da execução da despesa, segundo a classificação funcional. Temos um quadro com as diferentes rubricas, previsão, realização, percentagem de execução. Na terceira linha temos uma descrição, uma rubrica que é a proteção civil, temos previsão de mil euros, realização de cem e percentagem de execução zero. Pelo menos no quadro que me chegou está assim. Pronto, era isso. Muito obrigado”-----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia**:-----

“Só houve aqui uma situação que eu não percebi e não tem a ver com este ponto. Relativamente ao ponto nº 2, a moção dos 40 anos, o Luis, eu nem sequer ouvi, aqui a Mesa chamou-me à atenção. É que eu não tomei nota da sua intervenção e também não tomei nota da resposta dos subscritores, então é afirmativo, então é só uma questão de assinatura.-----

Se me permitem, antes só, a senhora Presidente já não está, mas, houve logo no início da nossa reunião aqui uma situação que foi colocada pelo nosso colega Daniel Rodrigues, que a senhora Presidente não tinha informação. Eu também não. Entretanto, eu tentei investigar porque me pareceu de facto, era uma situação potencialmente grave e afinal não é, mas que teve a ver com a questão do encerramento durante três dias, encerramento parcial, do Centro de Saúde da Amadora.-----

Entretanto eu fiz uma pesquisa aqui por serviços e tenho aqui a resposta. O que aconteceu, um dos pisos funcionou, portanto, durante esses dias todos, não houve encerramento de facto.-----

O que aconteceu, foi que, houve uma inundação que afetou os quadros elétricos, e portanto, por uma questão até de segurança tiveram que encerrar para repor, para fazer a reparação necessária. Um dos pisos, de facto, continuou aberto ao público, não lhe sei dizer qual, não faço ideia.-----

Só dar esta nota, não quero estender-me mais do que isto, mas os senhores Vereadores do PSD tinham conhecimento desta situação. O resto não vou comentar porque eu



Assembleia de Freguesia da Venteira

Município da Amadora

também li os comentários que apareceram nas redes sociais, mas eu não quero ir por aí. Muito obrigado pela vossa colaboração."-----

Como habitual, as deliberações são aprovadas em minuta para efeitos de eficácia externa.-----

Desta sessão foi lavrada a presente ata, que vai ser assinada pelo Senhor Presidente, Rui Miguel Queiroz Pereira, e por mim, Primeiro Secretário, Maria de Fátima Osório Rodrigues, que a secretariei e a lavrei.-----

O Presidente da Assembleia 

O Primeiro Secretário 